SINCOMAM

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO NACIONAL DOS CONDUTORES DA MARINHA MERCANTE E AFINS

ANO II - Nº 5 - AGOSTO DE 2012

PRÉ-SAL MUDA CENÁRIO

Petróleo traz embarcações AHTS, FPSO, PSV e ROVSV

ENTREVISTA

Eliana Calmon, a corregedora de Justiça sem medo

QUALIFICAÇÃO

Novos CDMs formados pelo CIAGA

ELCANO

CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO ELCANO S.A.

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 440 - 12º Andar.
Tel.: (21) 2123-9800
Pará: Travessa Antonio Jacinto, 21 Qd317 lt 05
Vila dos Cabanos - Barcarena
Tel.: (91) 3754-3825

O Brasil dos brasileiros

Alcir da Costa Albernoz

No último dia 02/08/2012, houve uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados sobre a possível flexibilização da NR 72. O SINCOMAM se fez representar [*leia matéria na Página 31*] , assim como outras entidades de representação marítima. Também estavam presentes o Diretor de Portos e Costas – DPC, o Vice-Almirante Ilques Barbosa Junior; a Deputada Federal Jandira Feghali; o Secretário de Portos, Sr. Mario Lima Júnior; o representante da ANTAQ Márcio Mateus; o Presidente do SINDMAR, o Sr. Severino Almeida Filho; o Presidente da Empresa TRANSPETRO, o Sr. Sérgio Machado; e do lado da armação estava o Sr. Bruno Bastos Lima Rocha, representante do SYNDARMA. O Sr. Bruno defendeu a entrada de estrangeiros em nossa Marinha Mercante, o que certamente causaria enorme frustração ao marítimo brasileiro. Essa entrada não se justifica, até porque a autoridade marítima tem conseguido formar todas as categorias, mantendo o nível de qualificação profissional, onde a base é a disciplina e hierarquia. Essa base se faz necessária pelo confinamento de bordo do homem do mar, sendo seus pilares de sustentação, caso contrário viraria navio pirata. Entretanto, há anos que a armação tenta importar mão de obra estrangeira com o intuito de ter mais lucros, desempregar o marítimo brasileiro e enfraquecer os sindicatos marítimos. Esse pessoal não tem pátria, nem amor pelo povo brasileiro. Os filhos estudam na Suíça e passam férias em Miami. Para eles, pouco importa desempregar 1.000 ou 20.000 trabalhadores brasileiros. O que importa é o lucro a qualquer custo.

Lembramos que desde os anos 80 o Brasil vinha patinando na sua economia. Tivemos vários estaleiros fechados, marítimos aos montes desempregados e famílias inteiras lutando para ter o pão de cada dia na mesa.

Nos últimos nove anos (era LULA E DILMA) tivemos empregos e a mesa farta, sem o fantasma do desemprego, pois somos nós que também ajudamos a construir essas riquezas. De repente, querem nos substituir pelo estrangeiro. Francamente! Não me lembro, quando a Europa ou os EUA estavam nadando em empregos, de permitirem que fôssemos trabalhar em suas embarcações. Pelo contrário, sempre houve um protecionismo exacerbado, principalmente contra os brasileiros. Agora, pasmem, alguns antipatriotas querem importar essas nacionalidades que tanto nos excluíram e nunca nos aceitaram no seu mercado de trabalho, a ponto da Espanha (conforme mostrou a mídia) não permitir que uma idosa entrasse para ver a filha que reside naquele país há anos. E nós, aqui, recebemos qualquer estrangeiro de braços abertos. Somos solidários e amigos, nos propomos até em recebê-los em nossas casas. Esse é o perfil de nosso povo, mas a recíproca não é verdadeira. Quando lá chegamos, somos tratados como tupiniquins, povo de 3ª categoria, e agora querem nossos empregos? O que se pretende com isso? Esse discurso está a serviço de quem? Certamente que não está a serviço do povo brasileiro, pois ao tentar trazer mão de obra estrangeira, se retiram postos de trabalhos de nossos marítimos. Graças a DEUS que as autoridades e os sindicatos estão atentos a esta atitude antipatriota, que certamente não conseguirá êxito nesse projeto cruel, vil e desumano (que já naufragou), contra o marítimo brasileiro, pois o BRASIL não anda para trás. Somos um povo livre e caminhamos rumo ao futuro, defendendo os interesses desse povo sofrido, mas consciente de seus direitos e deveres. O que faz de todos bons brasileiros que formam essa grande nação chamada BRASIL.

Que o Sr. DEUS nos abençoe!

REVISTA
SINCOMAM

Órgão Oficial do Sindicato Nacional dos Condutores da Marinha Mercante e Afins
www.sincomam.com.br

SEDE
Av. Presidente Vargas, nº 446 - 22º andar - Grupos: 2201/ 2204/ 2206/ 2207 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.071-000
Tel / Fax: (21) 2516-2143
E-mail: sincomam.ntg@terra.com.br

DELEGACIA DE SANTOS - SP
Av. Afonso Pena, nº 296, sala 36 - Embaré - Santos -SP -CEP: 11.020-000
Tel / Fax: (13) 3272-2445
E-mail: sincomam.santos@terra.com.br

DELEGACIA DE MACAÉ - RJ
Av. Rui Barbosa, nº 698, sala 301- Centro - Macaé - RJ - CEP: 27.910-360
Tel: (22) 2762-5227
E-mail: sincomam.macae@terra.com.br

DELEGACIA DE SÃO LUÍS - MA
Av. Marechal Castelo Branco, nº 281, sala 303 - São Francisco – São Luiz – MA – CEP: 65076-090
Tel: (98) 3227-5180
E-mail: sincomam.maranhao@terra.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Alcir da Costa Albernoz – *Diretor Presidente*
Nilton Mascarenhas – *Diretor Secretário*
Helio Lopes da Costa – *Diretor Procurador*
Jorge Ferreira Pacheco – *Diretor Administrativo*
Antonio do Carmo – *Diretor Adjunto*
Carlos Jaime Martins Júnior – *Diretor Financeiro*

DIRETORIA SUPLENTE
Abelardo Teixeira Filho
José Cardoso
Waldeir Francisco da Silva
Raimundo dos Santos Costa
Noelcio Cajueiro de Campos

CONSELHO FISCAL
Anísio Freire
Jairo de Oliveira
Antônio Marcos Castelo Souza Salgado

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Rubilar Monteiro dos Santos
Vilnei Souza Lima
Raimundo Nonato da Silva

DELEGADOS JUNTO À FEDERAÇÃO
Alcir da Costa Albernoz
Eli Macedo Campos

DELEGADOS SUPLENTES JUNTO À FEDERAÇÃO
Francisco de Assis dos Santos
José Barbosa de Souza Filho

EDITOR
Mauricio Azevedo (MTb RJ 14035)
azevedo.mauricio@gmail.com

PROJETO GRÁFICO
Laerte Gomes
gomes.laerte@gmail.com

TRATAMENTO DE IMAGENS
Eduardo Jardim
efjardim02@gmail.com

IMPRESSÃO
Gráfica MEC

Esta edição: 5 mil exemplares

SUMÁRIO

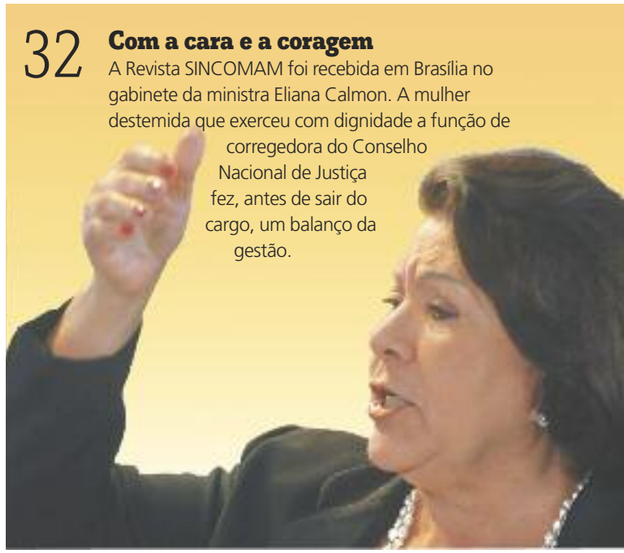
ANO II - Nº 5 - AGOSTO - 2012

24
A nova face do Brasil produtor de petróleo
O desenvolvimento do segmento naval com o pré-sal está mudando o cenário da costa brasileira. Novos tipos de embarcação vão sendo construídos e incorporados à frota. Conheça alguns dos modelos que passam a fazer parte do cotidiano no apoio marítimo e apoio portuário.

20
Acordos Coletivos de Trabalho
O SINCOMAM assinou no período maio-agosto novos ACTs com várias empresas. Os documentos garantem reposição salarial de perdas e asseguram ganhos para a categoria.

8
CAAQ IMM 2012
O CIAGA formou em julho mais uma turma de condutores de máquinas e motores. São 28 novos companheiros, habilitados para tripular o número crescente de embarcações no Brasil. A Diretoria do SINCOMAM juntou-se à comemoração de autoridades e parentes que estiveram na solenidade de formatura.

10
Reforço jurídico
O SINCOMAM apresenta a experiente advogada Ana Cristina Alvarez Baptista. Dona de um currículo recheado nas áreas profissional e acadêmica, ela se junta ao quadro de profissionais de Direito do Sindicato como coordenadora do Departamento Jurídico.



32
Com a cara e a coragem
A Revista SINCOMAM foi recebida em Brasília no gabinete da ministra Eliana Calmon. A mulher destemida que exerceu com dignidade a função de corregedora do Conselho Nacional de Justiça fez, antes de sair do cargo, um balanço da gestão.

6
No mar das leis
Advogados do SINCOMAM estiveram a bordo do N/T Pedreiras, da Transpetro. A visita serviu para aproximar ainda mais o corpo jurídico do Sindicato dos profissionais embarcados, aumentando o conhecimento legal sobre a rotina marítima.

12
Reciclagem portuária
Sobras de embarques em terminais marítimos podem se transformar em energia. Depois de apertar o cerco ao lixo descarregado irregularmente nos portos, autoridades e empresas investem para reciclar dejetos físicos e animais, transformando material indesejável em receita.

Em dia com a rotina marítima

A comandante do Pedreiras, capitã Giovana (centro), deu as boas-vindas à comitiva do SINCOMAM

Departamento Jurídico do SINCOMAM visita navio da Transpetro

Fotos Divulgação

Tripulante apresenta o centro de comando do navio à delegação do Sindicato

O presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz (centro), aproveitou para conversar com colegas de categoria

Os advogados do SINCOMAM estiveram em maio a bordo do N/T Pedreiras, da Transpetro. Foram cerca de quatro horas visita, atividade que serviu para aproximar da rotina marítima os profissionais do Departamento Jurídico do Sindicato, que passa por um processo de fortalecimento.

A visita aconteceu na Baía de Guanabara, durante passagem do navio pelo Rio de Janeiro. O grupo foi conduzido pelo presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, que aproveitou para conversar com colegas da categoria.

A delegação do Sindicato foi recebida no N/T Pedreiras com a exibição de um vídeo sobre normas de segurança a bordo. O contato com a tripulação prosseguiu em passagens pela praça de máquinas, centro de controle e outras áreas onde a tripulação explicou aos advogados do SINCOMAM o dia a dia das várias categorias marítimas, em particular a dos CDMs.

A capitã de cabotagem Giovana da Silva Almeida de Moraes, comandante do navio, também recebeu a comitiva do Sindicato, dando boas-vindas oficiais.

Os profissionais do Departamento Jurídico do SINCOMAM estiveram em contato, por exemplo, com normas de navegação e equipamentos de proteção individual (EPIs) específicos, entre eles os protetores auriculares, usados para conter os riscos de surdez.

FAT qualifica menos mão de obra

Divulgação CTB

De janeiro a maio de 2012, só R$ 123 mil foram gastos em cursos de capacitação

O novo ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, que assumiu o cargo em maio, manifestou-se contrariado em junho com a situação que encontrou para os investimentos da pasta em qualificação profissional. Os recursos do MTE oriundos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) destinados à capacitação profissional vêm caindo ano a ano.

Em 2011, a aplicação de R$ 80 milhões para qualificar mão de obra representou uma queda de 46% em relação a 2010, ano em que o investimento público já apresentara redução se comparado a 2009. Os R$ 80 milhões de 2011 representam apenas 28% dos R$ 278 milhões autorizados pelo Conselho Deliberativo do FAT (Codefat).

Em 2012, R$ 6 milhões foram liberados pelo Codefat nos cinco primeiros meses do ano, mas com apenas R$ 123 mil efetivamente usados.

A fragilidade do Ministério do Trabalho nessa área nos últimos anos teria feito a presidenta Dilma Rousseff transferir parte das verbas para o Ministério da Educação, por meio do Pronatec, que entrou em vigor neste ano.

O dinheiro do FAT é direcionado ainda para a Caixa Econômica Federal pagar o seguro-desemprego (R$ 23 bilhões em 2011) e abono para quem recebe até dois mínimos (R$ 10 bilhões em 2011).

Divulgação

Falha humana no mar

Apesar do avanço da tecnologia e da melhoria nas regulamentações de segurança, a navegação mundial ainda traz novos riscos, entre eles a falha humana.

O alerta está no relatório '*Segurança e Navegação 1912-2012: Do Titanic ao Costa Concordia*', produzido pela Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS), seguradora especialista em transporte marítimo.

Baseado em estudos do Centro Internacional de Pesquisa Marítima (SIRC) da Universidade de Cardiff, capital do País de Gales (Reino Unido), o documento mostra que mais de 75% das perdas de embarcações podem ser atribuídas à falha humana, devido a fadiga, gestão inadequada dos riscos e pressões pela competitividade, assim como as deficiências potenciais no treinamento e no nível da tripulação.

Da esquerda para a direita: superintendente de Ensino do CIAGA, almirante Marco Antônio Falcão, presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, e comandante do CIAGA, almirante Carlos Frederico Primo

CAAQ 2012

CIAGA forma mais 28 CDMs em Curso de Aperfeiçoamento de Aquaviários em Máquinas e Motores

O Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, no Rio de Janeiro, concluiu a formação de mais uma turma de CDMs. A solenidade de conclusão do CAAQ I MM 2012 aconteceu no final de julho, reunindo os 28 formandos e familiares no Auditório Almirante Newton Braga, que ficou lotado.

O costumeiro cerimonial foi seguido à risca. Primeiro com a execução do Hino Nacional. Depois, os padrinhos dos formandos foram convidados para colocação de platina no primeiro uniforme. Na sequência, foi a vez da distribuição de presentes e discursos.

SINCOMAM presente

O Sindicato esteve representado na solenidade por membros da Diretoria.

O presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, colocou platina no ombro do formando Fernando Magela e entregou placa ao primeiro colocado do curso, Paulo Henrique Vória.

Na sequência de discursos, o professor Roberto Moreira Leal, paraninfo da turma CAAQ I MM 2012, lembrou que a missão no mar não é fácil e que a praça de máquinas tem alta periculosidade. Agradeceu o aprendizado partilhado com os alunos antes de um duplo conselho final:

– Zelem sempre pela segurança a bordo, pois amigos e parentes sempre aguardam nosso retorno ao lar. E lembrem-se de que o motor tem alma e sintomas que devemos interpretar.

O presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, entrega placa de reconhecimento ao primeiro colocado do CAAQ, Paulo Henrique Vória

Auditório do CIAGA lotado por parentes e amigos dos formandos

O comandante do CIAGA, almirante Primo, elogiou o esforço dos formandos

O professor Roberto Moreira Leal, paraninfo da turma enfatizou zelo pela segurança

O superintendente de Ensino do CIAGA, almirante Falcão, destacou importância do estágio

Estágio

O superintendente de Ensino do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, almirante Marco Antônio Falcão, enfatizou a dedicação do pessoal de apoio do CIAGA para a realização dos cursos de aperfeiçoamento. Um esforço, em prol da Marinha Mercante, acrescentou, antes de se despedir dos formandos com palavras de incentivo.

– O CIAGA ainda está com os formandos, mesmo depois do curso concluído. Acompanhamos o processo de estágio oferecido pelas empresas. São oito semanas fundamentais. Boa sorte nessa vida de desafios que está começando. Bons ventos e mares tranquilos a todos.

"Resultado"

A solenidade foi encerrada com o discurso do comandante do CIAGA, almirante Carlos Frederico Carneiro Primo. Ele manifestou a satisfação em ver pessoas abrindo caminhos e reconheceu o esforço de todos os presentes, alunos e familiares:

– O resultado está aqui. Agora o mundo os espera. Boa sorte a todos.

A lei como referência

Departamento Jurídico do SINCOMAM apresenta coordenadora

Com a finalidade de ampliar a proteção aos associados e aos objetivos institucionais, o SINCOMAM contratou experiente profissional para coordenar o Departamento Jurídico.

Ana Cristina Alvarez Baptista**(foto)**, que assumiu em julho, é advogada militante da área marítimo-portuária desde 1996. Com longa prática forense, ela também mostra experiência no currículo acadêmico.

Graduada pela Faculdade Nacional de Direito (UFRJ), com Certificado de Dignidade Acadêmica, tem ainda Pós-Graduação em Relações Internacionais, Ciência Política, Direito Processual Civil, Direito Constitucional e Direito Empresarial.

É professora desde 1994, tendo exercido inicialmente o magistério na própria UFRJ. Atualmente dá aula no curso de Pós-Graduação da Universidade Cândido Mendes e na Escola de Saúde Pública da Fiocruz, além de lecionar também na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas.

Ação de alimentos

JULIO CEZAR TOQUATO *

Nesta edição de nossa revista, vamos prestar alguns esclarecimentos a respeito da ação de alimentos. O que é essa ação? Quanto se deve pagar? Quem pode e deve receber?

Evidentemente, ninguém deseja uma situação dessas, pois buscamos viver num ambiente harmonioso com nossos entes queridos. Isso, inclusive, é protegido pela nossa querida Constituição Federal de 1988, que diz no Art. 226: "A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado".

O objetivo da ação de alimentos é a obtenção de pensão alimentícia para a pessoa necessitada, em geral um menor de idade ou mulher recém-separada ou divorciada. Porém não são só pessoas nessas condições que podem requerer o benefício, uma vez que o dever de cuidado é recíproco entre as pessoas de uma unidade familiar.

Não existe um valor pré-definido para a pensão alimentícia. Reza a lenda que é sempre 30%. Entretanto, não há na lei nada que estipule esse percentual. Na realidade o valor da pensão é definido pela necessidade de quem solicita e da possibilidade de quem deve pagar. Neste ponto reside o maior trabalho do advogado da parte, ou seja, demonstrar a real necessidade do solicitante para que este receba um valor compatível com sua necessidade.

"Não existe um valor pré-definido para a pensão alimentícia. Reza a lenda que é sempre 30%. Entretanto, não há na lei nada que estipule esse percentual"

No caso de eventuais beneficiários com menos de 18 anos, mesmo que o responsável possua outros filhos e alegue não poder suportar a pensão, tal alegação não pode prosperar, pois nosso ordenamento não admite distinção entre irmãos, sendo necessário que o pai proporcione o mesmo nível de vida a todos.

Sobre o tempo de duração dos processos, como todos leva em média cerca de dois anos até a sentença final, mas a legislação de alimentos define que o juiz deverá, assim que receber a petição inicial, definir um valor a título de alimentos provisórios até o fim do processo. Desta forma, em cerca de dois meses já há como determinar entre 10% e 20% de pensão, enquanto o processo se desenvolve.

** Advogado do SINCOMAM*

Alô Companheiro!

1. CONTRA REPRESÁLIAS

Para maior proteção ao associado, o Departamento Jurídico do SINCOMAM adotou processos de substituição processual. O recurso é usado em ações vencidas ou novas em que o Sindicato atua defendendo os interesses dos associados. A estratégia é evitar que se individualize a ação. A individualização traz risco de represália contra o empregado. Exemplo de êxito foi a vitória na ação da Elcano, em que os associados receberam por volta de R$ 25 mil. Ações semelhantes estão em curso contra a Bourbon, Barcas S/A etc.

2. BONS ACORDOS

Muitos acordos de processos trabalhistas têm sido encaminhados pelo Departamento Jurídico do SINCOMAM para evitar ações arrastadas. Empresas como Superpesa, Finarge e Bourbon reconhecem dívidas trabalhistas dos seus empregados e têm aceitado entrar em acordo antes mesmo da primeira audiência.

3. CARRO FINANCIADO

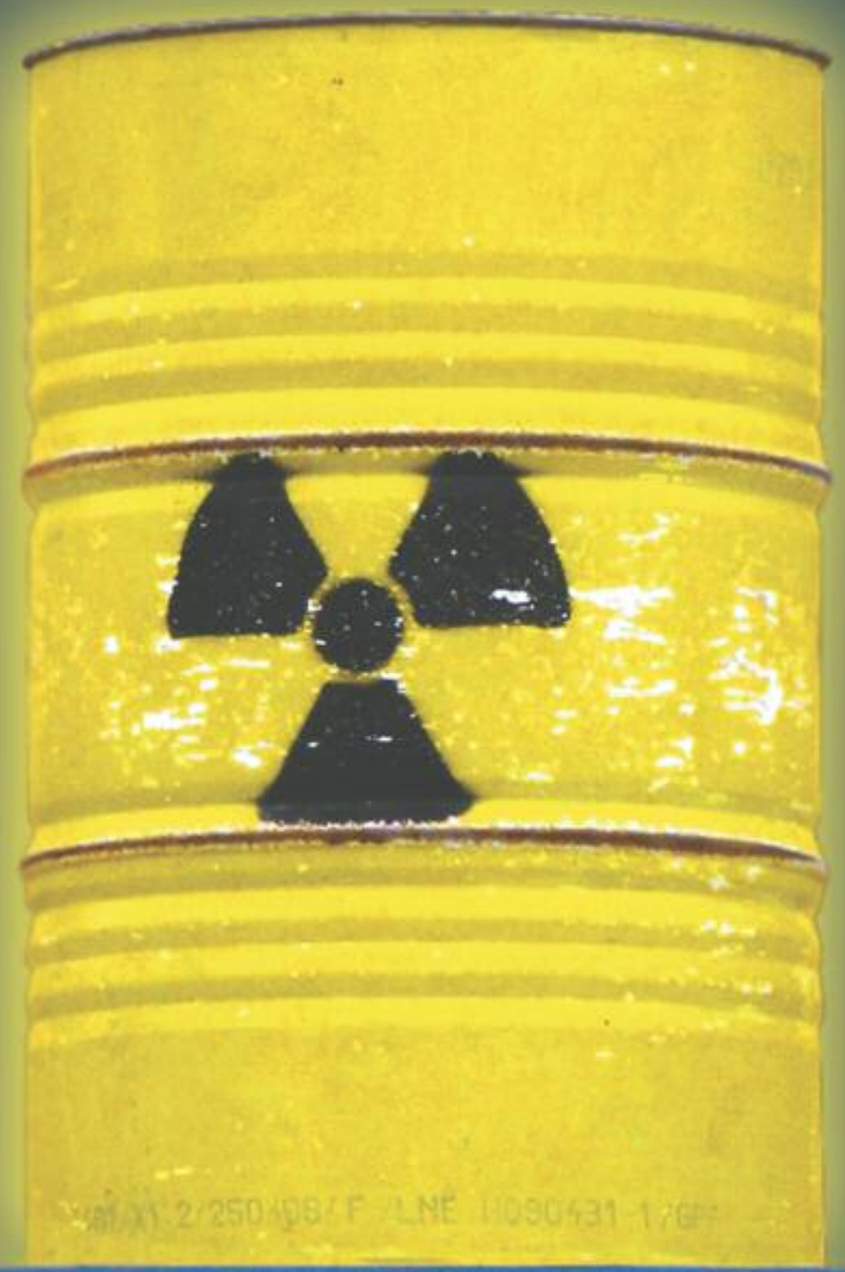
Os advogados do Sindicato têm conseguido reverter cobranças de taxas indevidas nos contratos de financiamentos de veículos. Financeiras incluem valores absurdos e irregularidades como taxa de cadastro, taxa de gravame, taxa de despachante, taxa de boleto etc. Juízes mandam devolver o valor e determinam indenização de R$ 1 mil a R$ 3 mil.

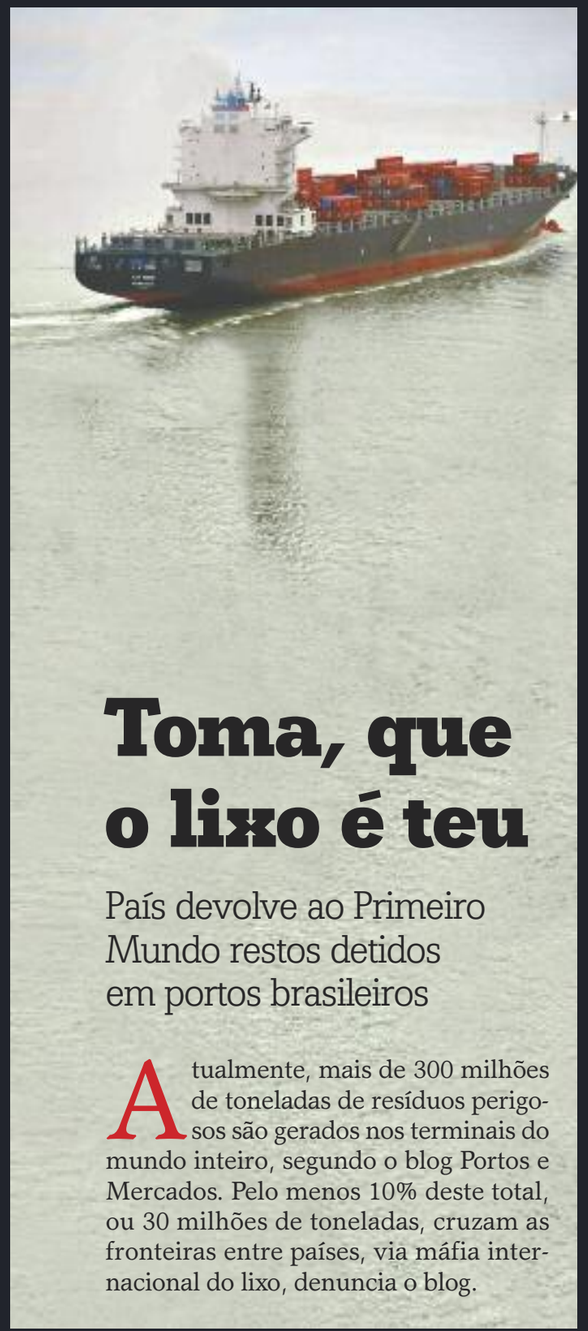
FIM DO LIXO PORTUÁRIO

Brasil devolve carregamentos podres das velhas potências e quer transformar portos em fonte de energia e receitas

O cuidado com o meio ambiente também passa a ser responsabilidade dos portos brasileiros.
As recentes apreensões de carregamentos de lixo oriundos da Europa e América do Norte expõem o risco de nossos terminais, usados como depósitos de ácidos corrosivos, produtos orgânicos sintéticos, metais tóxicos e outros resíduos que representam uma séria ameaça à saúde humana e aos ecossistemas.
Enquanto autoridades policiais e sanitárias aumentam a vigilância para bloquear o desembarque de toneladas de lixo, entidades do setor trabalham para normatizar procedimentos.
A Antaq emitiu este ano resolução que regula e organiza os procedimentos para trânsito seguro de produtos perigosos nos terminais brasileiros.
Em outra iniciativa, a Secretaria Especial de Portos, da Presidência da República, encomendou a universidades brasileiras levantamento sobre poluentes em 22 portos do país.
O responsável pelo estudo é o professor Marcos Freitas, da Coppe/UFRJ. Em entrevista à Revista SINCOMAM, o especialista diz que o lixo portuário pode ser sinônimo de energia e receita.

>>>





Toma, que o lixo é teu

País devolve ao Primeiro Mundo restos detidos em portos brasileiros

Atualmente, mais de 300 milhões de toneladas de resíduos perigosos são gerados nos terminais do mundo inteiro, segundo o blog Portos e Mercados. Pelo menos 10% deste total, ou 30 milhões de toneladas, cruzam as fronteiras entre países, via máfia internacional do lixo, denuncia o blog.

O cargueiro Cap Irene (foto), em 2012, deixou o Recife levando de volta para os EUA o lixo apreendido no Brasil em 2011

O Brasil se deu conta, em outubro de 2011, de que também era vítima da máfia internacional do lixo. A apreensão no Porto de Suape-PE de dois contêineres vindos dos EUA carregados de dejetos hospitalares mostrou que era preciso reagir. Lençóis sujos de sangue e excrementos humanos, seringas, luvas cirúrgicas usadas, entre outros objetos, somavam 46 toneladas confiscadas.

A repercussão na mídia chamou a atenção para o problema. Polícia Federal, Alfândega e Anvisa entraram no circuito. Na Câmara dos Deputados, uma comissão foi criada para acompanhar as providências. Um parlamentar pernambucano disse que a devolução do lixo era uma "questão de honra". A afirmação aconteceu numa madrugada de janeiro, no terminal de Suape, de onde a carga indesejável partiu de volta para os EUA sob as vistas de deputados nativos e autoridades brasileiras e americanas.

Por isso, a imagem do cargueiro Cap Irene, de bandeira liberiana, deixando o porto brasileiro fica como símbolo da "soberania nacional", afirmou o mesmo parlamentar. "Brigar com os Estados Unidos não é fácil. A comissão sentiu isso nessa disputa. Eles queriam que fosse incinerado, o que seria uma queima de arquivo" – acrescentou.

Em Itajaí-SC, apreensão de lixo proveniente do Canadá aconteceu em 2012

Fotos Reprodução

Em 2010, autoridades brasileiras apreendem carregamento ilegal da Inglaterra

O histórico recente de receptação de lixo em portos brasileiros remonta pelo menos ao ano de 2009, quando 64 contêineres provenientes do Reino Unido foram interceptados a caminho dos portos de Rio Grande-RS e Santos-SP.

Eram cerca de 1.200 toneladas de lixo industrial, tóxico e domicilar que chegaram ao porto gaúcho entre fevereiro e maio daquele ano, mas em junho a revista Conexão Marítima fez a denúncia. A Receita Federal, alertada, entrou no circuito e fez a apreensão. O material havia sido importado por uma empresa de SP e quatro do RS. O destino seria o município gaúcho de Bento Gonçalves.

Em março de 2012, mais uma grande apreensão de lixo importado na costa brasileira aconteceu no Complexo Portuário do Rio Itajaí-Açu, Santa Catarina. Dois contêineres de 40 toneladas que seriam descarregados de um navio do Canadá foram lacrados por agentes da Alfândega da Receita Federal, da Anvisa e do Ibama. O carregamento, composto por lixo doméstico já contaminado por larvas de insetos em decomposição, zarpou de volta para a origem.

O relatório do Ibama definiu o estado do material como sendo de "elevado índice de detritos orgânicos com incidência de larvas de insetos, tratando-se de lixo doméstico". Pela declaração de importação registrada no final de fevereiro, os contêineres deveriam conter polietileno (plástico comum). A Receita não informou a quem se destinava a carga.

ENTREVISTA

MARCOS FREITAS

Fonte de receita e energia

Especialista da Coppe/UFRJ conduz megaestudo para mostrar que lixo portuário bem reciclado garante retorno econômico

O governo quer apresentar até 2015 uma grande proposta ecológica para os terminais do Brasil. A intenção da Secretaria Especial de Portos, da Presidência da República, é gerar um documento que possa ser usado como marco regulatório ambiental e, mais ainda, ser apresentado como projeto de lei pelo Executivo ao Legislativo.

O estudo, orçado em R$ 125 milhões, vai apontar uma destinação adequada para o lixo produzido em portos brasileiros e seu reaproveitamento. Os portos geram resíduos variados. São restos de grãos, carvão, minério e até animais, além de dejetos das embarcações e esgoto. Mal gerenciado, esse material atrai agentes nocivos como pombos, ratos e mosquitos transmissores de dengue.

O levantamento começou em janeiro e tem prazo para ser finalizado em dezembro. Nele, universidades federais e particulares classificarão resíduos e efluentes de 22 terminais do país.

À frente do trabalho está o professor Marcos Freitas (foto), geógrafo com mestrado em Engenharia e doutorado em Economia do Meio Ambiente. Reconhecido no meio acadêmico – na Coppe/UFRJ, é coordenador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais e do Programa de Planejamento Energético –, o especialista revela o andamento do estudo e diz que os portos podem economizar e até criar receita extra, tornando-se geradores e vendedores de energia.

O que já foi feito nesses primeiros meses?

Começamos montando os dados de logística com base em experiências colhidas na Europa e Ásia. Na prática, iniciamos os trabalhos calibrando, nos portos do Rio de Janeiro e de Itaguaí-RJ, as metodologias que serão usadas, e tudo isso foi inserido em um banco de dados. Em fevereiro começamos a visitar os 22 portos. Primeiro seis ou sete terminais no Nordeste. Depois completamos no Sul, Sudeste e Norte. Em meados de maio já tínhamos visitado quase todos os terminais, apresentando o programa às autoridades portuárias e universidades locais.

O que aconteceu de bom e de ruim neste processo?

De uma maneira geral, tivemos alguma dificuldade porque levantar dados e fazer fotos em portos tem certos entraves burocráticos devido a vários órgãos envolvidos, como Receita Federal, Polícia Federal, Antaq, Anvisa etc. O lado bom é que passamos a contar com o apoio da comunidade marítima. O setor privado tem apresentado boas soluções. Estão sendo levados em consideração o chamado gargalo portuário e o fato de 98% da carga do país passarem por portos.

É digno de registro esse apoio...

Certamente. Também passamos a contar com mais retaguarda do meio acadêmico, no início engajado através de universidades federais. Eram 11 no começo e agora são 18, sem contar a adesão de universidades estaduais. No Rio temos a UFRJ, UFF e Rural. Em São Paulo, USP e Unifesp. E várias outras, no Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco. Outro dado positivo é que temos agora a contribuição de alunos brasileiros em doutorado e mestrado no exterior. De 60 pessoas envolvidas, chegaremos a 120.

Já seria possível tirar alguma conclusão?

Queremos apresentar diagnósticos qualitativo e quantitativo. Quantitativamente, conseguimos levantar pelo menos 450 classes de resíduos. São do tipo sólido nas categorias classificadas de contaminante como óleo, papéis e plásticos recicláveis. Embarques agrícolas deixam grãos e açúcar reaproveitáveis. Há ainda os restos minerais e animais.

A grande extensão costeira do Brasil dificulta?

O manejo desses resíduos vai levar em conta variantes de cada região e seus terminais, considerando-se clima e programação sazonal das chegadas e partidas de navios. Tudo leva a crer que será possível apresentar um documento de boas práticas, a partir do que já é adotado no exterior, atualizando procedimentos com base naquilo que está disponível em engenharia e tecnologia. Sem esquecer da licença ambiental.

O modelo belga no porto de Antuérpia, com desconto de taxas para navios que vazam lixo adequadamente, é um referencial?

Sim. Por isso, o estudo vai identificar em cada terminal a possibilidades de reutilização dos resíduos, criando naquela unidade um autogerador de energia. Os portos podem reduzir custos, aumentar a velocidade operacional e gerar receita.

Há exemplos positivos?

O caso do açúcar é ilustrativo. Na década de 1970, a indústria canavieira tirava desse manejo apenas o açúcar e aguardente. Hoje já se produz etanol a partir do vinhoto. O resíduo de açúcar sólido ou líquido se transforma em energia. O bagaço também passou a render economicamente para as usinas a partir dos anos 1990 com utilização de caldeiras gerando energia própria e permitindo vender energia excedente. Outros exemplos de reciclagem econômica, já bem conhecidos, são as latinhas de alumínio e as embalagens pet. Esse pode ser um caminho para os portos, onde água e esgoto também podem ser reutilizados economicamente.

A mídia tem divulgado que esse levantamento pode servir de base para uma nova lei...

Será um documento capaz de servir a uma eventual legislação. A intenção também é produzir marcos regulatórios para a União, Estados e Municípios. > > >

Reprodução

Projeto Porto Verde da Antaq em Cabedelo-PB: coleta seletiva e plantio de árvores

Um bom negócio

Gestão do lixo melhora meio ambiente e dá retorno financeiro

Iniciativas de gestão ambiental começam a ser adotadas em portos brasileiros públicos e privados.

Na área pública, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários lançou o Porto Verde, projeto para conscientizar a comunidade. O terminal mais recente a receber o programa é o de Cabedelo-PB. A Companhia Docas da Paraíba, à frente, estabeleceu parcerias com empresários, comunidade do entorno e órgãos públicos. A remodelação do porto começou em dezembro com a instalação de 45 kits de coletores seletivos, seguida de cadastramento de catadores de lixo e plantio de árvores nativas.

No setor privado, a Libra Terminais Santos destacou-se recentemente ao receber o Prêmio Eco 2011 com o Projeto Redução, destinado a controlar resíduos perigosos. Além de diminuir descarte de poluentes, segundo a empresa, já houve retorno econômico.

O investimento em 2009 foi de R$ 7,2 mil, diz a Libra, revelando que a aquisição de uma máquina cortadora de filtros, construção de dois leitos de secagem e suporte para drenagem dos filtros se pagou em menos de quatro meses e gerou uma economia de R$ 829 mil.

Normas e leis

Segmento portuário em busca de parâmetros

O ano de 2012 começou com perspectivas normativas para os portos brasileiros. A Antaq e a SEP decidiram se concentrar na proteção dos terminais.

Resolução Antaq

No início de janeiro, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários emitiu a Resolução nº 2.239, que regula e organiza os procedimentos para trânsito seguro de produtos perigosos nos portos brasileiros. O documento visa cumprir competências e compatibilizar transportes e meio ambiente, disciplinados pela Lei nº 10.233, de 2001. Fica definido, com base na IMO, o que são produtos perigosos, bem como seu tratamento, manuseio e armazenagem. Pode ser conferido na íntegra em http://www.antaq.gov.br/Portal/pdfSistema/Publicacao/0000004425.pdf.

Pesquisa em 22 portos

Enquanto a Antaq normatiza, em Brasília a Secretaria Especial de Portos encomendou à UFRJ e outras universidades federais uma radiografia sobre resíduos e efluentes em 22 terminais do país [*leia entrevista nas páginas anteriores*].

Fotos Divulgação

Controle remoto e não tripulado

USP projeta barcos para monitorar fauna aquática e qualidade da água potável

O próximo modelo não tripulado da USP será de propulsão mista, movido por energia dos ventos e solar

Foto do primeiro modelo às vésperas dos testes iniciais

Pesquisadores da USP estão desenvolvendo embarcações não tripuladas, operadas por controle remoto e não poluentes. Uma das utilizações do engenho será o monitoramento de criatórios de peixes, com autonomia garantida por um sistema combinado de propulsão de motor elétrico e energia solar.

– Vamos evoluir para outro modelo não tripulado de propulsão mista, usando também energia gerada pelos ventos – diz o Prof. José Roberto Monteiro, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, da Universidade de São Paulo.

EMBRAPA observa

O protótipo é feito de isopor de alta densidade, com boa resistência e alta flutuabilidade. Tem 1,80m de comprimento x 1,25m de largura e 35cm de altura, com painel solar e três baterias, para manter a autonomia por 72 horas, em insolação nula.

– É mais adequado para trabalho em pequenos reservatórios, de até 10 mil m² – diz o Prof. Monteiro, citando estações de tratamento de água.

A EMBRAPA apresentou-se como parceiro potencial também da próxima versão, de propulsão mista, já em desenvolvimento, que terá uma vela acessória de 3,5m de altura.

– Com o deslocamento pelo vento, os motores elétricos geram energia e recarregam as baterias. Pode trabalhar em represas maiores – explica.

O interesse da EMBRAPA é observar peixes em lagos e rios, a fim de estudar hábitos alimentares e reprodutivos. A ideia é criar a versão de propulsão mista para medir a poluição, e emitir alerta, por exemplo, nos vazamentos de produtos tóxicos em represas de abastecimento de água.

Navio solar dá volta ao mundo

Finalizada em maio com sucesso a primeira volta ao mundo pelo mar feita por um navio movido exclusivamente a energia solar. A façanha é do MS Tûranor PlanetSolar, catamarã construído na Alemanha com 31 metros de largura, 15 de altura e 500 metros quadrados de painéis fotovoltaicos.

Foram 19 meses de navegação sem usar uma gota sequer de combustível. Após 585 dias e 60 mil quilômetros singrando um curso aproximado à linha do equador, o MS Tûranor PlanetSolar atracou em Mônaco, de onde havia partido ainda em 2010. Durante a jornada, o Tûranor bateu ainda dois recordes do Guinness: foi o barco mais rápido a cruzar o mar do sul da China com energia solar e o mais rápido a cruzar o Atlântico com energia solar.

Os idealizadores do projeto afirmaram que a chegada a Mônaco foi apenas um início para promover o uso de energia solar em navios. A intenção é aproveitar a experiência, conhecimento, gestão e implementação de projetos solares para oferecer soluções concretas e práticas. Uma delas pode ser o aluguel do barco para uso científico ou comercial.

O nome Tûranor é inspirado na obra de JRR Tolkien, "O Senhor dos Anéis", e que quer dizer "poder do sol".

MS Tûranor PlanetSolar: 500 m² de painéis fotovoltaicos

Ganhos possíveis

Empresa familiar: proprietários da Guimar, ao centro, firmam ACT com o SINCOMAM, representado pelo assessor jurídico Joclemy Gama (esquerda) e pelo diretor procurador, Helio Costa (direita)

SINCOMAM firma novos ACTs e projeta expectativas favoráveis com desoneração do governo

Diferentemente dos Acordos Coletivos de Trabalho do período janeiro-abril, os ACTs firmados pelo Sindicato entre maio e agosto foram conservadores.

A maioria das companhias com as quais o Sindicato negociou no período encontrava-se em fase de estagnação. Exceção para a Saveiros Camuyrano, cujo ACT apresentou resultado positivo por conta de vantagens obtidas em negociações anteriores. A boa novidade foi o resultado das conversações com a Guimar, empresa recém-criada, que nivelou por cima o primeiro acordo firmado com o SINCOMAM.

A expectativa agora fica por conta dos futuros ACTs. O Sindicato já trabalha com o trunfo da desoneração anunciada pelo governo federal para diversos setores, incluindo o segmento naval. Com isso, já é possível vislumbrar melhores acordos, uma vez que perde força o argumento do peso de encargos trabalhistas, historicamente usado por empresas para negar reivindicações profissionais.

Internacional Marítima

▶ Apoio portuário

Vigência do ACT: 2012-2013

Empresa do Maranhão, com CDMs lotados em rebocadores e ferry-boats, exige ACTs diferenciados. Nos dois casos, o SINCOMAM obteve ganho com reposição salarial idêntica, acima do INPC da data-base (fevereiro de 2011). O acordo manteve a vantagem do vale-alimentação, com reajustes consideráveis, tanto para o ticket quanto para a gratificação especial, que também é depositada com carga no cartão do benefício.

Guimar

▶ Apoio portuário

Vigência do ACT: 2011-2013

Companhia nova, entrando no mercado com um rebocador e uma draga em construção. No primeiro acordo firmado entre SINCOMAM e a empresa, de característica familiar, a Guimar nivelou por cima, praticando remuneração de ponta do mercado dos CDMs. Contribuíram para esse patamar um ACT prevendo vantagens como diárias para condutores contratados na função de chefe de máquinas, adicionais de embarque e gratificação por reboque de balsa em cabotagem. O vale-alimentação acordado ficou dentro da média que as grandes empresas pagam.

Saveiros Camuyrano

▶ Apoio portuário

Vigência do ACT: 2012-2014

Acordo concluído com vantagem para os CDMs porque as reivindicações puderam ser atendidas em torno da função de chefe de máquina, resultado de negociações firmadas em ACTs anteriores. A vigência é de dois anos, mas em 2013 haverá revisão do salário e do vale-alimentação, com perspectiva de rápido acordo, o que será uma vantagem para a categoria.

Sulnorte

▶ Apoio portuário

Vigência do ACT: 2012-2013

Negociações prejudicadas pela fase de transição da empresa, em vias de ser negociada para outro grupo. O INPC baixo de fevereiro, mês da data-base, foi um dos empecilhos, mas o reajuste obtido pelo SINCOMAM ficou acima desse índice. O vale-alimentação teve uma reposição razoável, porém ainda de baixo valor, se comparado à média do mercado. >>>

Maroil

▶ Apoio marítimo

Vigência do ACT: 2012-2013

Mais uma negociação sem avanço significativo. Com a empresa justificando pouco poder de negociação devido à dificuldade com o tamanho reduzido da frota, o acordo firmado garantiu reposição levemento maior que o percentual do INPC de fevereiro, mês da data-base. Destaque para o reajuste do vale-alimentação, sobre o qual foi aplicado o dobro do INPC do período negociado.

H. Dantas

▶ Longo curso e abotagem

Vigência do ACT: 2012-2013

Empresa pertencente ao mesmo grupo da Sulnorte, também podendo trocar de proprietário, alegou incertezas e deixou pouco campo para uma boa negociação. Acordo firmado com aplicação do INPC de fevereiro na reposição salarial e índice um pouco maior para o vale-alimentação.

Sobe a PLR da Transpetro e Petrobras

Adicional de 12%

SINCOMAM, Transpetro e Petrobras firmaram documento garantindo um adicional de 12% sobre a Participação em Lucros e Resultados do ACT de 2011. É uma maneira de compensar o resultado inferior do benefício em relação ao acordo de 2010.

Golar

▶ Cabotagem com ênfase em navios gaseiros

Vigência do ACT: janeiro- dezembro de 2012

Alegando baixa margem de receita para negociar, a empresa manteve-se irredutível em aprovar avanços, como havia acontecido no ACT anterior. Com data-base em janeiro, o acordo deste ano trouxe um pequeno ganho real no salário e reposição um pouco maior no percentual para o vale-alimentação. A conquista maior foi a adoção da escala 1x1, após anos de negociação

O SINCOMAM, através do diretor procurador Helio Costa, firma ACT com representantes da Golar: negociação fechada

O advogado do SINCOMAM Alexandre Corrêa e o presidente, Alcir Albernoz (ambos à esquerda), assinam o ACT com a Mercosul Line

Mercosul Line

▶ Longo curso e cabotagem

Vigência do ACT: 2011-2012

Um bom acordo com esta empresa que pertence ao grupo Maersk. O SINCOMAM obteve reposição acima do INPC da data-base (setembro de 2011), resultando em ganho real. Nas cláusulas sociais, o vale-alimentação teve um reajuste substancial, além de um bônus adicional que será pago numa parcela única, em abril.

Mais saúde para CDMs

Entra em vigor cláusula do ACT SINCOMAM-Transpetro que oferece seguro superior

Os CDMs da Transpetro já podem aproveitar os benefícios do plano de saúde da operadora AMS, conforme cláusula inserida no Acordo Coletivo de Trabalho 2011-2013, firmado este ano pelo SINCOMAM e a empregadora.

Uma palestra oferecida em junho pela Transpetro para orientar a migração dos novos usuários foi acompanhada pelo Departamento Jurídico do Sindicato.

Um dos itens indicados no encontro é que a AMS não disponibiliza o livro com a rede credenciada. Esta informação deve ser buscada diretamente no site www.ams.petrobras.com.br ou junto a um posto avançado, onde poderá ser impressa a lista dos médicos e hospitais credenciados na região. A relação com os postos avançados também pode ser pesquisada no site da AMS.

A empresa gravou um DVD da palestra para ser exibido em todas as embarcações da frota. Em caso de dúvida, o segurado pode entrar em contato com a AMS através do 0800 287-2267 ou pelo serviço de atendimento presencial em postos avançados ou ainda através da Coordenação de Benefícios da Transpetro, via gerência correspondente da empresa.

Reivindicação atendida

O plano de saúde AMS, até agora exclusivo dos empregados em terra da Transpetro, é uma reivindicação antiga dos marítimos da empresa. Isso porque trata-se de um contrato sem limitações regionais, entre outros benefícios. Para o profissional deslocado para atividades nas regiões Norte e Nordeste, é uma garantia a mais, assim como são vantajosos reembolsos e procedimentos especiais.

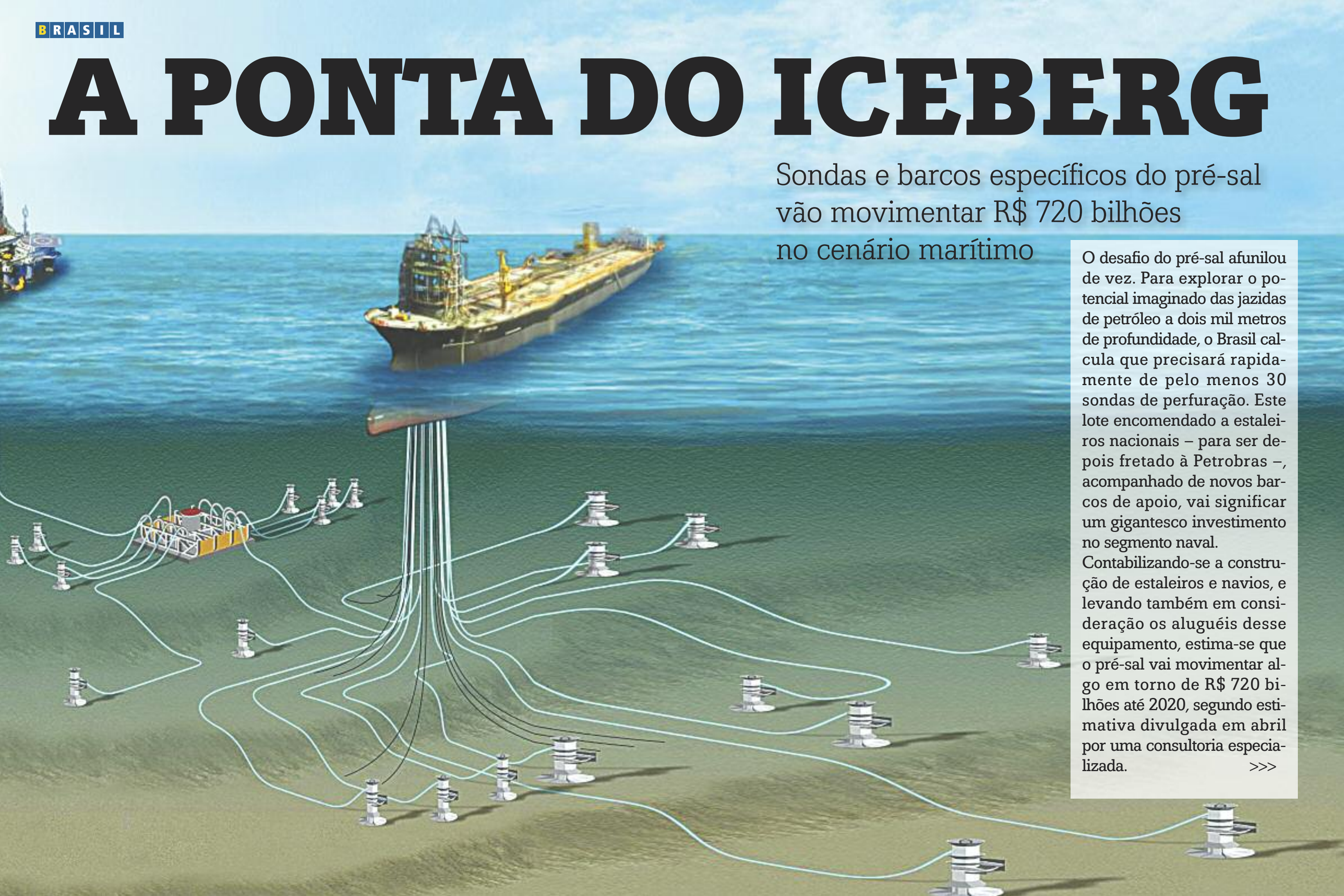
Este foi outro ponto abordado na palestra. Alguns tratamentos médicos e odontológicos necessitam de autorização prévia para que sejam custeados pelo plano de saúde. É sempre bom pesquisar antes, para não ser privado do reembolso.

O convênio com os medicamentos (farmácia) procura ser o mais amplo possível. Excluem-se os produtos não cadastrados na comunidade médico-científica, os sem comprovação de eficácia terapêutica e os chamados "off-bula". É importante perguntar ao médico se há a possibilidade de utilização de medicamentos genéricos ou medicamentos similares em cada caso.

O valor da participação do empregado, descontado no contracheque, será limitado a 13% do salário (salário bruto menos IR, menos INSS, menos Petros). O que ultrapassar este valor será redirecionado para o mês seguinte e assim sucessivamente.

A PONTA DO ICEBERG

Sondas e barcos específicos do pré-sal vão movimentar R$ 720 bilhões no cenário marítimo



O desafio do pré-sal afunilou de vez. Para explorar o potencial imaginado das jazidas de petróleo a dois mil metros de profundidade, o Brasil calcula que precisará rapidamente de pelo menos 30 sondas de perfuração. Este lote encomendado a estaleiros nacionais – para ser depois fretado à Petrobras –, acompanhado de novos barcos de apoio, vai significar um gigantesco investimento no segmento naval.

Contabilizando-se a construção de estaleiros e navios, e levando também em consideração os aluguéis desse equipamento, estima-se que o pré-sal vai movimentar algo em torno de R$ 720 bilhões até 2020, segundo estimativa divulgada em abril por uma consultoria especializada. >>>

Tolerância zero com fornecedores

Governo passa a negociar sondas com Eike Batista, suspende contrato de estaleiro atrasado e sinaliza rigor com negócios do pré-sal

Dilma visita estaleiro de Eike: acerto à vista

A corrida ao ouro negro do pré-sal afunilou também em fevereiro de 2012, quando saiu o resultado da licitação que a Petrobras promoveu para alugar 30 sondas por um período de 15 anos. O pacote, de R$ 120 bilhões, foi ganho pela Sete Brasil, empresa constituída em 2011 pela própria estatal do petróleo, por fundos de pensão e bancos.

A partir daí entra o temido gargalo estrutural. Dinheiro parece sobrar, mas onde construir de repente tantas sondas, se faltam estaleiros?

Um certo ceticismo dominou o primeiro semestre de 2012, quando se questionou a capacidade do país superar esse tipo de dificuldades, das quais a mais preocupante envolveu o Estaleiro Atlântico Sul, de Suape-PE.

O EAS, que atrasou em dois anos a entrega do cargueiro João Cândido à Transpetro e viu a sócia coreana Samsung abandonar a parceria, ficou acuado. Para evitar a perda do contrato, as brasileiras Camargo Corrêa e Queiroz Galvão, sócias remanescentes do estaleiro pernambucano, passaram a negociar com japoneses para o lugar dos coreanos.

O governo mostrou que será intolerante e não esperou. Estipulou um prazo para o EAS encontrar um novo sócio. A presidenta da Petrobras, Graça Foster, reforçou o clima desfavorável com reclamações públicas contra o estaleiro, e a Transpetro suspendeu o contrato de R$ 5,3 milhões para construção de 16 navios.

Para completar, a presidenta Dilma Rousseff não quis esperar por novos imprevistos do EAS no contrato relativo às sondas. Ela abriu as portas para o empresário Eike Batista assumir o lugar do Atlântico Sul, apesar do estaleiro OSX, da holding EBX, estar em construção. >>>

A 'cara' do pré-sal

Setor de apoio marítimo e portuário vive momento de transformação e muda cenário nas áreas do petróleo

A área de offshore está se remoçando. Novos tipos de embarcações vão sendo incorporados na transição para o pré-sal, mudando o cenário da costa Sudeste.

Segundo informe de junho da Agência Nacional de Transporte Aquaviário, na evolução da frota de bandeira brasileira, o país tinha, em 2011, 1.149 barcos de apoio portuário. Nesse mesmo ano, ainda segundo a Antaq, 178 rebocadores/empurradores foram o tipo mais utilizado na área do apoio marítimo, seguido de 145 supridores de plataformas, originalmente chamados de supplies ou PSV (Platform Supply Vessel).

Em 2012, estão chegando rebocadores com novos formatos, além de modernos supplies de última geração, alguns deles equipados com robôs submarinos ou operados por controle remoto. É a 'cara' do Brasil do pré-sal.

Na proa das novidades

Casco do CBO Pacífico enfrenta mar agitado

A Companhia Brasileira de Offshore recebeu em abril o Platform Supply Vessel CBO Pacífico. É a 19ª embarcação da frota da CBO a serviço da Petrobras.

Construída pelo Estaleiro Aliança, em Niterói-RJ, a embarcação apresenta uso de satélite na comunicação de voz e dados, além de outras inovações tecnológicas, a começar pelo casco X-Bow. Este formato de proa, segundo a CBO, propicia melhor comportamento em mar agitado. Tem comprimento total de 76,3 metros, boca de 16 metros e 6,3 metros de calado máximo.

O Estaleiro Aliança está construindo mais quatro navios de apoio marítimo para a CBO.

Skandi Iguaçu, AHTS

Noruegueses investem no pré-sal e aumentam frota

Batizado em abril no Estaleiro STX OSV, Niterói-RJ, o AHTS Skandi Iguaçu vai atuar no manuseio de âncoras, reboque e suprimento a unidades offshore. Ele se soma à frota atual de 24 embarcações da DOF ASA, controladora das empresas Norskan Offshore e DOF Subsea.

Encomendado com financiamento do Fundo de Marinha Mercante, ele vai ser afretado à Petrobras. Outros quatro barcos estão em construção para a DOF ASA.

Atuando há 10 anos no Brasil no segmento de apoio marítimo, o grupo norueguês pretende expandir as atividades no país. A projeção de investimentos em dois anos é de R$ 1 bilhão, dos quais 80% sairiam do FMM. Os 20% restantes seriam de recursos próprios.

Pela ecologia

Específica para atuar em desastre ambiental

Embarcação destinada a operar em recuperação de derramamento de petróleo, a Siem Maragogi foi batizada em maio no Estaleiro ETP-Renave, em Niterói-RJ.

Construída com recursos do Fundo de Marinha Mercante e financiamento do BNDES, vai operar para a Petrobras.

É composta de três motores principais diesel-elétrico de 1.700 KW e dois propulsores azimutais de 1.550 KW. Tem 1.300 toneladas, 56,80 metros de comprimento, 14 metros de boca moldada e calado máximo de 4,80 metros. Comporta até 25 pessoas e pode atingir 12 nós.

Eike Batista entra pesado no jogo

Estaleiro do bilionário tem encomenda de 11 navios-tanque

O Estaleiro OSX, do bilionário Eike Batista, assinou contrato com a Kingfish do Brasil Navegação S/A para construção de 11 navios-tanque. Do tipo MR – Medium Range (modelo da foto), transportam petróleo e produtos claros.

Essas embarcações serão fretadas pela Kingfish à Petrobras. O valor aproximado do contrato é de R$ 1,5 bilhão. As entregas começam em 2017, na Unidade de Construção Naval do Açu, no norte do Estado do Rio de Janeiro.

O estaleiro OSX também fechou com a Sapura Navegação Marítima S/A e vai construir um PLSV (Pipe-Laying Support Vessel), navio para lançar e instalar linhas submarinas flexíveis. Custo: R$ 500 milhões.

> > >

ROVSV, o futuro

Operado por controle remoto e tripulado por robô

Dotado de robô submarino e avaliado em R$ 160 milhões, vem aí o ROVSV, que a Wilson, Sons começa a construir no fim do ano no estaleiro próprio da empresa, no Guarujá-SP. O Remotely Operated Vehicle Support Vessel é o futuro.

A companhia está aplicando R$ 1 bilhão no aumento da capacidade do dique seco, na ampliação do terminal de contêineres de Salvador e na construção de embarcações de apoio offshore e rebocadores portuários.

A projeção é terminar 2012 com uma frota de 14 barcos próprios, primeira etapa para chegar à marca de 24 supplies até 2015.

Fotos Agência Petrobras

Primeiro dos quatro navios que serão convertidos em sondas da Petrobras é atracado no Porto do Rio de Janeiro

Cessão onerosa exige mais sondas

Navios transformados em FPSO por mais de R$ 3 bilhões

Toda aposta em sonda vale a pena em tempos de pré-sal. Que o diga o contrato de R$ 3,4 bilhões assinado em maio pela Petrobras com o Estaleiro Inhaúma, do Rio de Janeiro-RJ. Por ele, quatro navios VLCC (Very Large Crude Carrier) serão convertidos em plataformas Floating Production Storage and Offloading (FPSO). São as sondas, destinadas às áreas da Cessão Onerosa.

O contrato parece oportuno. Um mês depois dele, a Petrobras informou a descoberta do terceiro poço na área da Cessão Onerosa da Bacia de Santos.

Cessão onerosa

O sistema de cessão onerosa se juntou às modalidades de concessão e partilha de exploração petrolífera após aprovação da Lei nº 12.276, sancionada em 2010.

A cessão onerosa é o direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos na área do pré-sal, limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo.

A primeira embarcação transformada em plataforma, pelo contrato entre Petrobras e Estaleiro Inhaúma, vai nascer a partir de um navio já ancorado no Porto do Rio. A conversão desse casco deverá ser concluída em março de 2014.

Em defesa do marítimo brasileiro

SINCOMAM participa de audiência pública sobre NR 72

Divulgação

SINCOMAM presente: o advogado Julio Torquato (esq) e o diretor Jorge Pacheco (centro) durante a audiência

Continua na ordem do dia a Resolução Normativa 72 (NR 72), que disciplina a contratação de profissionais estrangeiros para trabalho a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira.

Empresas do exterior, que se multiplicam em águas jurisdicionais do País para explorar o pré-sal, querem suprimir a proteção ao trabalhador brasileiro. Tema de grande polêmica atual no meio marítimo, o assunto mereceu em 2 de agosto uma Audiênca Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O SINCOMAM esteve no encontro, representado pelo diretor administrativo, Jorge Pacheco, acompanhado pelo advogado do Sindicato Julio Cezar Torquato.

Apagão contestado

O sindicato patronal Syndarma há anos tenta quebrar essa proteção do trabalhador nacional. O alegado risco de falta de mão de obra para guarnecer embarcações e plataformas levou comissões da Câmara a organizar a audiência pública.

No encontro, o Syndarma sugeriu desobrigar que embarcações ou plataformas estrangeiras operando em águas brasileiras por mais de 90 dias tenham que contratar profissionais marítimos brasileiros.

A iniciativa do debate partiu do deputado Edinho Bez (PMDB-SC), que parece ter sido convencido pelos empresários:

– Queremos mais pessoas preparadas e qualificadas – disse o deputado à Agência Câmara de Notícias.

Os empresários apresentaram levantamento de 2001 da Transpetro em 615 embarcações de bandeiras brasileira e estrangeiras apontando déficit de 227 oficiais. Não é bem assim.

Marinha nega risco

O sindicato da categoria citada chamou de "ficção" os temores nesse campo e lembrou que no início da década passada esse argumento já era usado.

Também para o vice-almirante Ilques Barbosa Júnior, diretor de Portos e Costas (DPC), não há risco de falta de profissionais. A Marinha mantém cursos de formação e prevê habilitar 1.500 profissionais por ano a partir de 2015, afirmou, admitindo no entanto que a evasão de oficiais é um dado preocupante.

Um ponto que inquieta os defensores da NR 72 é uma eventual perda tributária. Há dúvidas sobre esse tipo de compromisso entre os estrangeiros.

O diretor administrativo do SINCOMAM, Jorge Pacheco, observa que a NR 72 foi bem defendida na audiência pública:

– A Antaq também se mostrou favorável à manutenção da NR 72. Haverá outras tentativas contra a norma, e o SINCOMAM vai se manter vigilante – disse.

O que é a NR 72

A Resolução Normativa 72, instituída em 2006 pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), do Ministério do Trabalho, determina regras para garantir emprego ao marítimo brasileiro.

Uma proteção de mercado profissional tão normal quanto antiga neste segmento em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo.

Fotos de Adriana Martins Agência Câmara

Audiência pública reuniu sindicalistas, autoridades e parlamentares

Almte. Ilques, diretor da DPC da Marinha, negou risco de falta de mão de obra

ENTREVISTA

Eliana Calmon

Mulher coragem

Conversamos com a ministra Eliana Calmon, que valorizou a Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça

O Brasil assiste com entusiasmo à chegada de mulheres nos cargos mais altos dos poderes públicos. Três delas são emblemáticas pelas expectativas positivas que criaram na sociedade através de atitudes firmes e corajosas.

Dilma Rousseff, a primeira presidenta da República, puxou essa postura ao anunciar uma "faxina" que resultou na demissão de ministros suspeitos de irregularidades. Em junho, a ministra Carmen Lúcia, primeira mulher a ocupar a presidência do Tribunal Superior Eleitoral, estreou no cargo às vésperas das eleições municipais de outubro com um duro recado aos candidatos a prefeito e vereador. "Ninguém tolera mais a corrupção", disse.

A terceira personagem desses novos tempos é a corregedora do Conselho Nacional de Justiça, Eliana Calmon, que ganhou a admiração popular pela coragem. Ao comentar a venda de sentenças, uma praga do Judiciário, ela foi contundente ao afirmar que os magistrados em parte são "bandidos de toga".

Após dois anos de trabalho árduo, ministra Eliana Calmon está deixando o cargo. Nesse tempo ela enfrentou interesses nebulosos e viu colegas de Magistratura sofrendo ameaças, violência e até assassinatos, como foi o caso da juíza Patricia Acioly, de Niterói-RJ, executada a tiros em 2011 quando investigava policiais ligados a grupos de extermínio.

A corregedora Eliana Calmon recebeu em julho a reportagem da Revista SINCOMAM. No gabinete em Brasília, ela fez um balanço da gestão que conduziu, elogiou a Justiça Trabalhista e opinou sobre o sucesso das mulheres em funções antes reservadas aos homens. >>>

▶A Sra. confirma que está deixando a Corregedoria? Por quê?

Confirmo. Trata-se de um cargo com mandato de dois anos, ao fim do qual outro ministro do Supremo Tribunal de Justiça é escolhido para assumir. A recondução é possível, mas a tradição do Judiciário é renovar.

▶O que a Sra. considera que deixa de mais importante?

A mudança de uma cultura. Tive o exemplo do meu antecessor, ministro Gilson Dipp, e segui a mesma trilha, com o pensamento de que uma Corregedoria tem força para funcionar. Normalmente as Corregedorias têm pouca força, são órgãos de controle abstratos. Esse espírito crítico sempre me acompanhou.

▶Isso certamente incomodou...

Sou magistrada de carreira. Comecei pelo concurso, fui juíza de 1º e 2º graus, integrei comissões até chegar aqui. Tenho 20 anos atuando no movimento para formação de escolas de Magistratura. Exerci todos os cargos da Magistratura. E ainda me pergunto: por que funcionamos de forma tão precária? O sistema judiciário é fundamental para a democracia. A Constituição de 1988 é um marco e, em geral, boa parte dos magistrados não teve essa percepção. Falta essa mentalidade no Poder Judiciário como um todo. Falta visão institucional. Pensa-se muito no bem-estar do juiz. Há um pensamento que paira no ar e que é assim: "O Poder Judiciário estando bem, para mim está ótimo". O certo, ao nosso ver, no entanto, é que o Poder Judiciário deve cumprir bem o seu papel junto ao jurisdicionado, que é o cidadão.

▶A decisão recente do Supremo Tribunal Federal, confirmando os poderes da Corregedoria Nacional em instaurar investigações regionais já produziu resultados?

Sim, sem dúvida. Ao confirmar o poder da Corregedoria Nacional em investigar e abrir processos administrativos, o STF foi fundamental para nos autorizar a continuar correcionando do Conselho Nacional de Justiça com transparência e publicidade nos processos encetados pelo CNJ. Esse monitoramento é um poder normativo do Conselho.

Fotos de José Cruz-ABr / Divulgação

"A mulher ainda é minoria nos segmentos profissionais e ela se sente na obrigação de fazer o seu trabalho de forma diferenciada para, desta maneira, ser reconhecida socialmente"

▶A Sra. teme algum tipo de retrocesso?

Não acredito em retrocesso, especialmente depois que o Supremo nos deu a sentença favorável para correcionar. É sempre oportuno lembrar que a Corregedoria Nacional foi criada com a chancela do Poder Legislativo, além do que, recentemente, na discussão desses poderes, o Congresso Nacional nos deu apoio inequívoco. Câmara e Senado foram unânimes em aceitar a interpretação que manteve a independência do Conselho Nacional de Justiça. Da mesma forma, foram solidários os Ministérios Públicos e a OAB. Ficaram de fora os corporativistas que advogam a manutenção de um Judiciário no modelo napoleônico, ultrapassado, e alguns segmentos que se nutrem da inação da Justiça, daqueles que não têm interesse por um Judiciário eficiente.

▶Como o CNJ acompanha ameaças e violências cometidas contra juízes? A intensidade é a mesma nas esferas criminal, cível ou trabalhista?

Os juízes mais ameaçados são os que lidam com a área criminal, sem dúvida. Para enfrentar esse flagelo, o CNJ instituiu um grupo de trabalho do qual já saiu uma proposta de resolução destinada a cuidar da segurança dos juízes. Como presidente da comissão que trata do assunto, destaco dois pontos: precisamos de um bom serviço de inteligência porque praticamente todos os assassinatos de juízes já estavam anotados pelos serviços de inteligência da Polícia Federal e da Polícia Militar. Segundo ponto: precisamos manter dentro dos tribunais um serviço efetivo de segurança. Não podemos mais ficar no faz-de-conta. O mundo mudou e não há mais espaço para polícia honorífica ou que faça guarda apenas de patrimônios.

▶O exemplo da justiça italiana, com a Operação Mãos Limpas, é um modelo?

Não. Nosso caso é um pouco diferente. Talvez estejamos mais identificados com aquela situação que havia na Colômbia, onde foi instituída a Operação Juízes Sem Rosto. Há um projeto de lei no Congresso Nacional pelo qual fica autorizado o julgamento, através de um colegiado de juízes, de processos de crimes praticados por organizações criminosas envolvidas com extermínios e milícias, por exemplo. Queremos colocar o maior número possível de juízes para atuar, tirando o foco sobre apenas um magistrado.

▶Qual é a sua avaliação do momento da Justiça Trabalhista e sua opinião sobre aquele entendimento geral segundo o qual ela tende a proteger o trabalhador ante o patrão?

A Justiça Trabalhista tem um peso importante para fazer uma Justiça de excelência com um grande número de magistrados e servidores dedicados. A importância dela pode ser sentida quando observamos que área trabalhista açambarca mais de 50% da verba da Justiça Federal. Sobre essa alegada tendência, penso que isso termina por influenciar no resultado final porque é uma Justiça mais dinâmica e mais rápida que as demais. No entanto, os juízes do trabalho na atualidade são bem mais preparados e mais comprometidos do papel social que desempenham, deixando para trás a ideia de que se trata de Justiça para o trabalhador tão somente.

▶Qual a sua opinião sobre as conquistas femininas de postos elevados do mercado de trabalho, sobretudo na administração pública? Era uma tendência anunciada?

Sim. A mulher ainda é minoria nos segmentos profissionais e ela se sente na obrigação de fazer o seu trabalho de forma diferenciada para, desta maneira, ser reconhecida socialmente como boa profissional. A partir desse esforço, os resultados são sempre muito bons.

▶A Sra. já teve contato pessoal com a presidenta Dilma? Consta que ela teria dito "essa é das minhas" ao fazer comentários sobre seu trabalho com assessores próximos...

Não, nunca estive pessoalmente com ela, mas ouvi comentários no meu círculo mais próximo de que ela aprecia nosso trabalho, o que muito nos honra.

" ... os juízes do trabalho na atualidade são bem mais preparados e comprometidos do papel social que desempenham, deixando para trás a ideia de que se trata de Justiça para o trabalhador tão somente"

MARES EMBAÇADOS

Metade dos oceanos fica sem lei após Rio+20, que teve o mérito de ser marcada pela boa organização

Encerramento da Rio+20: o secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon, e Dilma, que presidiu Rio+20 e defendeu resultado político do encontro

A Rio+20, Conferência da ONU Sobre Desenvolvimento Sustentável, terminou com críticas e elogios ao documento final. Um consenso porém ficou claro: mais uma vez o Brasil mostrou que é capaz de organizar eventos de vulto internacional.

Repetindo o êxito dos Jogos Panamericanos de 2007 e dos Jogos Militares Mundiais de 2011, o país voltou a dar uma resposta aos que ainda não acreditavam nele.

Versão atualizada da Rio 92, a Rio+20 apresentou, duas décadas depois da primeira edição, melhor organização e segurança para quase 100 mil visitantes, incluindo mais de 100 chefes de Estado e de governo. >>>

Segurança rígida para blindar mais de 100 chefes de estado e governo

Os organizadores do encontro comemoraram o documento final. Segundo eles, pelo menos houve uma declaração oficial, firmada por nada menos que 190 países. Se não agradou a gregos e troianos, representou um desfecho bem diferente dos fracassos observados nas Conferências Sobre Mudança Climática de Copenhague, Dinamarca, em 2009, e de Cancun, México, em 2010.

Para a comunidade marítima, a inclusão do capítulo sobre Oceanos entre os 10 temas globais – ao lado de itens como pobreza, alimentação e florestas – reforçou a importância do habitat em que labutam os aquaviários. O resultado, no entanto, decepcionou.

Dilma defende

Ao longo do encontro, de 13 a 22 de junho, a ansiedade dominou a grande mídia e parte da sociedade, que cobravam ousadia e compromisso dos países no texto final. Coube à presidenta Dilma Rousseff, que também presidiu a Conferência, sair em defesa do documento.

– É um ponto de partida e não de chegada. Cada país pode e deve avançar em relação aos compromissos e ir além do documento. Porém, nenhum país tem direito de ficar aquém – cobrou também, numa alusão velada às nações resistentes.

A declaração da Rio+20 deixou como mensagem central um texto indicando que a "erradicação da pobreza é o maior desafio global do mundo hoje e é uma exigência indispensável para o desenvolvimento sustentável". Em outro trecho, "nos comprometemos a libertar a humanidade da pobreza e da fome com urgência".

Sobre os oceanos em particular, diz a declaração final da ONU: "Reconhecemos a importância da conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha além das áreas de jurisdição nacional". Especialistas entendem que a proteção efetiva dos oceanos, além dos limites nacionais, ficou sem definição clara por conta da pressão dos Estados Unidos, Rússia, Japão, Venezuela e Canadá.

Oceanos sem proteção

Fotos Divulgação

Manifestante diante de escultura feita com garrafas pet exibida durante a Rio+20: alerta sobre exaustão da pesca marcou o documento sobre Oceanos

EUA, Japão, europeus e até Venezuela se recusam a aderir

Era grande a expectativa para que os oceanos recebessem atenção especial na Rio+20. O texto final da conferência registra a importância do tema, mas não estabelece novas regras de proteção nem define o que fazer em relação às águas internacionais. Metade dos mares do mundo não está sujeita a nenhuma lei ou controle.

Os Estados Unidos não aceitam se submeter a normas que limitem a circulação de suas frotas. O Japão se recusa a respeitar cotas para a pesca. Outros países como Noruega, Venezuela e Rússia também rejeitam acordos.

O professor Segen Estefen, da COPPE/UFRJ, referência acadêmica oceanográfica, advertiu que, sem legislação, os mares serão áreas de ninguém.

– Como 50% dos oceanos pertencem às nações e os outros 50% são áreas internacionais, sem controle haverá uma corrida para estas áreas internacionais e é isso que devemos evitar.

Quem acompanhou a Conferência pôde entender melhor a importância dos mares para o meio ambiente global. Os oceanos contêm 97% da água do planeta. Sem eles, não há água doce na Terra. Esta foi uma das mensagens do encontro.

OCEANOS ENTRE OS 10 TEMAS CENTRAIS DA RIO+20

1 - Desemprego, trabalho decente e migrações
2 - Desenvolvimento sustentável como resposta à crise econômica e financeira
3 - Desenvolvimento sustentável no combate à pobreza
4 - Economia e desenvolvimento sustentável
5 - Florestas
6 - Alimentação e segurança alimentar
7 - Energia sustentável para todos
8 - Água
9 - Cidades sustentáveis
10 - Oceanos

Prof. Segen Estefen sobre capítulo da Rio+20 sobre oceanos: mares serão áreas de ninguém

Oceanos pedem socorro

No período de debates, os especialistas lançaram alertas preocupantes e citaram a alteração química que já provocou o surgimento de 400 zonas mortas em áreas costeiras no mundo. É o processo de acidificação dos oceanos, que vêm absorvendo o acúmulo de CO^2 na atmosfera. Outra advertência de peso foi a de que hoje 90% das espécies de peixes de valor comercial estão superexploradas, em vias de saturação.

Sobre as riquezas submersas, os especialistas destacaram as oportunidades geradas pelo pré-sal e da exploração de minérios no fundo do mar como o cobalto, vital para a indústria de eletrônicos.

O potencial de conhecimento dos mares parece inesgotável, acrescentaram os estudiosos presentes na Rio+20. Segundo eles, das últimas décadas do século 20 aos dias atuais, houve mais descobertas sobre os oceanos do que em toda História da Humanidade.

– Menos de 1% da vida nos mares é conhecido – estimou André Abreu, coordenador da Campanha Oceanos, da ONU, André Abreu. >>>

Cúpula dos Povos

Conferência paralela com sindicatos, sociedade civil e etnias variadas

Fabio Pozzebom - ABr

Fabio Pozzebom - ABr

Enquanto as delegações de quase 200 países cercadas de pompa e circunstância costuravam no Riocentro a declaração oficial da Rio+20, do outro lado da Cidade Maravilhosa o Aterro do Flamengo abrigava a Cúpula dos Povos, principal evento paralelo da Conferência da ONU Sobre Desenvolvimento Sustentável.

A Cúpula dos Povos da Rio+20, como na Rio 92, reuniu representantes da sociedade civil organizada, inclusive sindicalistas, e também divulgou uma declaração final.

O documento ataca a mercantilização da vida e defende os bens comuns, a justiça social e ambiental. Critica as instituições financeiras multilaterais, as coalizações a serviço do sistema financeiro, como o G8 e G20, e condena a maioria dos governos, "por demonstrarem irresponsabilidade com o futuro da humanidade e do planeta".

A economia verde, tão festejada na Rio+20 por líderes mundiais e empresários, foi desqualificada pelos participantes da cúpula. "A dita economia verde é uma das expressões da atual fase financeira do capitalismo que também se utiliza de velhos e novos mecanismos, tais como o aprofundamento do endividamento público-privado, o super-estímulo ao consumo, a apropriação e concentração de novas tecnologias".

Divulgação CUT

Apoio portuário tem incentivo

Divulgação

O governo flexibilizou as regras para permitir que um maior número de pequenas e médias empresas possa atuar nos segmentos de longo curso, cabotagem, apoio marítimo e apoio portuário.

Na Resolução da Antaq nº 2.510, publicada em 20/6 no Diário Oficial da União, a exigência de patrimônio líquido de investidores para operar no ramo de apoio portuário foi reduzida. Segundo a Agência Nacional de Transporte Aquaviário, o novo tratamento beneficia pequenas e médias empresas, um dos objetivos para fomentar o mercado e aumentar o número de companhias atuando na navegação marítima.

Ainda segundo a Antaq, a norma foi editada após amplo debate com empresas do setor, órgãos do governo e usuários. A Resolução está disponível para consulta no site www.antaq.gov.br, no link Normas.

Petróleo e construção naval firmes no RJ

A indústria petrolífera continuará sendo importante para a economia fluminense, mas sem a mesma predominância, e a construção naval seguirá forte. A avaliação é da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, ao anunciar em R$ 211 bilhões o investimento esperado no estado para 2012-2014.

Segundo a Firjan, o valor supera em 67,5% os R$ 126 bilhões aplicados no setor produtivo do RJ no triênio anterior (2010-2012). A entidade salientou o caráter pulverizado dos empreendimentos, destacando a escolha de investidores em áreas diferentes de petróleo ou mesmo dos megaeventos, como a Copa e a Olimpíada do Rio.

No período 2012-2014, acrescenta a Firjan, a Petrobras responderá por metade dos investimentos (R$ 107 bilhões), seguida do setor de infraestrutura (R$ 51 bilhões). Na área industrial, onde entrarão R$ 40 bilhões, a construção naval será o carro-chefe ao atrair R$ 15 bilhões.

Divulgação

Firjan: R$ 15 bi em construção naval de 2012 a 2014

Divulgação

Brizola Neto no SINCOMAM

Vereador do Rio recebido por Diretoria

O vereador carioca Leonel Brizola Neto fez visita de cortesia ao presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz. O encontro aconteceu em agosto, quando as instalações do Sindicato foram cedidas para um encontro do parlamentar municipal com uma categoria de trabalhadores em fase de organização.

Albernoz, Brizola Neto e Jorge Pacheco, diretor administrativo do SINCOMAM

Divulgação

Transporte aquaviário cresce, mas faltam berços

Porto de Rotterdam, com quilômetros de cais, é exemplo para especialista

Faltam sobretudo berços de atracação nos portos brasileiros. A avaliação é do professor Peter Wanke, doutor em Ciências em Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ.

Em seminário sobre competitividade e infraestrutura portuária, realizado em março no Rio de Janeiro, o especialista lamentou a deficiência logística apesar do transporte aquaviário ter crescido 50% entre 2006 e 2010, mais que nas rodovias e ferrovias.

Essa falha estrutural, acrescenta ele com base em dados da Antaq, tem gerado até dez dias de espera na atracação. Para o professor Wanke, é nos berços que se encontra o nó crítico, mesmo com outras deficiências.

– Lá fora vemos vários quilômetros de cais e de berços já construídos esperando a demanda chegar. No Brasil, essas obras já nascem defasadas e insuficientes por natureza – disse, citando o exemplo de Rotterdam.

CONVÊNIOS SINCOMAM

RIO DE JANEIRO

ACADEMIAS

▶ **Hercus Gym Club** - 20% de desconto. Tel: (21) 2516-5006. Site: www.hercusgymclub.com.br

▶ **Ginasticlube** - 20% de desconto. Tel: (21) 2252-0192. Site: www.ginasticlube.com.br

AUTO-ESCOLA

▶ **Family** - 15% no pagamento à vista e de 10% de desconto em pagamentos parcelados. Tel: (21) 2524-4774. Site: www.autoescolafamily.com.br/

COLÉGIOS

▶ **Castelo Branco** – 15% de desconto. Tel: 3216-7700. Site: www.castelobranco.br

▶ **Colégio Técnico Nossa Senhora das Graças** - 3,5% de desconto em todos os cursos. Tel: (21) 2260-6088.

▶ **Escola Técnica Electra** - 12% a 28 % de desconto nos Cursos Técnicos e 20% nos Cursos Profissionalizantes e de Especialização. Unidades: Maracanã (21) 2158-1899 / Centro (21) 2518-3344 / Madureira (21) 3833-7180 / Alcântara (21) 3712-0016 / Campo Grande (21) 2413-1274. Site: www.escolaelectra.com.br

▶ **Ícaro** – Desconto de até 18%. Tel: (21) 2447-4439 / 2254-9994. Site: www.colegioicaro.com.br/

▶ **Intellectus** – Descontos de 10% de desconto nas mensalidades do Colégio e 20% de desconto nas mensalidades do Curso pré-vestibular, além de mais 10% sempre que o pagamento das mensalidades for efetuado até o dia 05 de cada mês. Tel: Vila Isabel: (21) 2570-1249 / Meier: (21) 2229-9250 / Tijuca: (21) 2570-5761 / Freguesia: (21) 2456-6005. Site: www.cursointellectus.com.br

▶ **Liceu de Artes e Ofícios** – 40% a 50% de desconto nos Cursos de Educação Infantil, Curso de Alfabetização, Ensino Integral (do maternal à 4 série do ensino fundamental), Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Técnico: Publicidade ou Informática. Tel: (21) 2277-7600 . Site: www.liceudearteseoficios.com.br

▶ **Rezende Rammel** – 15% de desconto. Tel: (21) 2597-1247. Site: www.etrr.com.br

▶ **Rio Petro** – 60% de desconto. Tel: (22) 2764-3639 / 2771-0837. Site: www.riopetro.com.br

▶ **Colégio Realengo** – Desconto nos cursos de Creche até Pós-Médio. Tel: (21) 3159-1249. Site: www.colegiorealengo.com.br

▶ **Cetec-Lagos** – 15% de desconto nos cursos de nível técnico e curso de NR10. Tel: (22) 2630-4460. Site: www.cetec-lagos.com.br

▶ **CETEF** – 30% de desconto nos cursos técnicos e 20% de desconto nos cursos profissionalizantes. Tel.: (21) 2606-2308 / (21) 3707-6668.

CURSOS DE IDIOMAS

▶ **CCAA** – 40% somente no primeiro período e 15% nos outros períodos. Tel: (21) 2589-5533. Site: www.ccaa.com.br

▶ **Feedback** - 20% de desconto nas parcelas posteriores a 1 sobre os valores de tabela plena para grupo com carga horária de até 26h mensais. 0,5% de desconto na aquisição de 25h /aulas individuais, dupla ou trio. Tel: (21) 2516-2350/ 2553-1014/ 3351-2257. Site: www.cursofeedback.com.br

▶ **Fisk** - 20% nas turmas regulares; 10% nas turmas promocionais. Tel: (21) 2412-2387. Site: www.fisk.com.br

▶ **IBEU** - Desconto de 37,23% nas aulas em horário promocional, 10% para aula aos sábados e 5% para aulas nos demais dias. Tel: (21) 2242-1090 Site: www.ibeu.org.br/

▶ **SKILL- RJ** – 15% de desconto nas unidades. Tel: (21) 2224-1000 / 2221-7868 Site: www.skill.com.br

CURSOS DE INFORMÁTICA

▶ **JFW** – 10% de desconto. Tel: (21) 2702-6969 / 3408-9100/ 2672-9071/ 2488-9100. Site: www.jfw.com.br

▶ **Microlins** – No Centro: 50% de desconto na matrícula e 40% de desconto na mensalidade. Tel: (21) 2220-0770. Unidades: Caxias, Bonsucesso, Madureira e São Gonçalo, desconto de 36,37%. Itaboraí: desconto de 35%. Tel: (21) 2635-3000. Cabo-Frio: 50% de desconto. Tel: (22) 2643-0235. Itaguai: 40% de desconto (21) 2687-7659. Site: www.microlins.com.br

FACULDADES

▶ **Abeu** – Abatimento nas mensalidades da educação infantil aos cursos de graduação e 10% (dez por cento) nos cursos de pós-graduação. Tel: (21) 2104-0450. Site: http://www.uniabeu.edu.br

▶ **Candido Mendes** - 30% de desconto nos cursos de Direito e Administração, e 20% nos cursos seqüenciais. Site: www.ucam.edu.br

▶ **Castelo Branco** - Desconto a partir de 20%. Tel: (21)3216-7700. Site: www.castelobranco.br

▶ **Celso Lisboa** - 20% de desconto nos cursos de graduação, Licenciaturas e superiores profissionais de Tecnologia. Tel: (21) 3288-4722. Site: www.celsolisboa.com.br

▶ **Estácio de Sá** – Desconto de até 50% dependendo do curso, campus e turno. Tel: (21) 3231-0000/ 0800-282-3231. Site: www.estacio.br

▶ **Gama Filho** – 25% de desconto nos cursos de Graduação e 15% nos cursos de extensão e de pós-graduação. Tel: 0800 606 9999. Site: www.ugf.br

▶ **Instituto A Vez do Mestre** – 10% de desconto para os cursos de graduação e pós-graduação à distância. Tel: (21) 0800-2825353. Site: www.avm.edu.br

▶ **Faculdade Béthencourt da Silva** – 20% (vinte por cento) de desconto nos cursos: Bacharelado em Administração – Bacharelado em Ciências Contábeis – Licenciatura em Eletrônica – Licenciatura em Construção Civil. Tel: (21) 2277-7600. Site: www.fabesrj.edu.br

▶ **Faculdades Integradas de Jacarepaguá** – FIJ – 40% (Quarenta por cento). Tel:(21) 3392-6503. Site: www.fij.br

▶ **Moraes Junior** - 10%de desconto. Tel: (21) 2169-8200. Site: www.moraesjunior.edu.br/

▶ **Faculdade São José** – Oferece desconto nos cursos de graduação. Tel: (21) 3159-1249. Site: www.saojose.br/

▶ **SUESC** – Desconto de até 25%. Tel: (21) 3077-0500. Site: www.uniesp.edu.br

▶ **Uni La Salle** – Descontos de até 20% de desconto. Tel: (21) 2199-6600. Site: www.unilasallerj.org

▶ **Universidade Santa Úrsula** – Descontos de até 50%. Tel: (21) 2554-2515. Site: www.usu.br

▶ **Universidade UNISUAM** – 20% nos cursos de graduação e 25% para beneficiários que já possuem diploma de nível superior. Tel: (21) 3882-9797. Site: www.unisuam.edu.br

▶ **Veiga de Almeida** – 20% de desconto. Tel: (21) 2574-8888. Site: www.uva.br

FARMÁCIAS

▶ **Farmácia de Manipulação Bio Ativa** – 15% de desconto no pagamento á vista e 10% de desconto no pagamento com cartão (sem parcelamento). Filiais: Centro Tel: (21) 2224-6486. Madureira Tel: (21) 2489-6141. Tijuca Tel: (21) 2284-9324.

LAZER

▶ **Hotel Mandrágora – Búzios** – 35% de desconto nos períodos de baixa temporada (01/03 até 15/12 exceto férias de julho e feriados), 15% de desconto nos periodos de alta temporada (16/12 a 18/02). Tel: (22) 2623-1348. Site: www.hotelmandragora.com.br

▶ **Hotel Monte Alegre** - 40% nas diárias, este benefício não inclui pacotes em datas especiais. Tel.: (21) 2277-7300. Site: www.hotelmontealegre.com.br

▶ **Hotel Recanto – Penedo** – 10% de desconto para um pessoa ou casais e 15% para grupos, nos períodos de alta e baixa temporada. Tel: (24) 3351-1253.

▶ **Pousada Água Marinha** – 5% de desconto na alta temporada e 10% de desconto na baixa temporada. Tel: (22) 2645-6555 / 2643-8446 / 2643-8447. Site: www.pousadaaguamarinhacabofrio.com.br

▶ **Pousada Arcádia** - Baixa temporada: 20% de desconto sexta a domingo e 30% nos demais dias. Alta temporada: 10% sexta a domingo e 15% nos demais dias. Tel: (24) 2220-4850. Site: www.pousadaarcadia.com.br

▶ **Rio's Nice Hotel** – 20% de desconto de acordo com o apartamento ocupado. Tel: (21) 3970-9100. Site: www.riosnicehotel.com.br

▶ **Pousada Itaúna Inn** – 10% de desconto. Tel: (22) 2651-1257 / 9938-3071. Site: www.itaunainn.saquarema.com.br/

▶ **SESI - RJ** – 10% nas consultas médicas, odontológicas e área da educação e 30% na mensalidade do Clube SESI. Tel: 0800.0231-231. E-mail: faleconosco@firjan.org.br

▶ **SINDESNAV** – Sede Campestre: Guapimirim/ Sede Praiana I: Armação de Búzios/ Sede Praiana II: Piratininga. 20% nas diárias, este benefício não inclui pacotes em datas especiais. Tel: (21) 2516-1100.

▶ **Restaurante Verde Town** – 10% de desconto no peso da refeição até as 14:00 horas. Após este horário prevalece a promoção vigente no período. Tels.: (21) 2233-8543 / 2237-8676. Site: www.verdetown.com.br

PREPARATÓRIOS

▶ **Academia do Concurso Público** – 20% nos cursos preparatórios para concursos realizados pela ABEC. Tel: (21) 2108-0300. Site: www.academiadoconcurso.com.br

▶ **Complexo Educacional Damásio de Jesus** – 20% nos cursos oferecidos na Unidade Centro/RJ. Tel: (21) 22624658 . Site: www.damasio.com.br

NORDESTE

COLÉGIOS

▶ **Escola Batista Ludovicense / MA** – 20% de desconto sob o valor normal das mensalidades de todos os cursos oferecidos. Tel: (98) 3232-5216. Site: www.ctnsg.com.br

▶ **Santa Teresa / MA** – 30% de desconto na Educação infantil e no Ensino Fundamental do 1 ao 5 ano, 25% no Ensino Fundamental do 6 ao 9 ano, 15% no Ensino Médio na 1 e 2 série, 10% no Ensino Médio na 3 série. Tel: (98) 3231-5288 / (98) 3232-3707. Site: www.colegiosantateresa.com.br/

CURSOS DE IDIOMAS

▶ **CCAA / Alagoinhas BA** - 40% de desconto para alunos novos e 15% nos outros períodos. Tel.: (75) 3421-9844/ 3422-0405. Site: www.ccaa.com.br

▶ **CNA/ MA** – 20% de desconto para os cursos de inglês e Espanhol, ministrados na Unidade COHAB. Tel: (98) 3245-2911/ 32452012. Site: www.cna.com.br

▶ **ICBEU / MA** – 20% de desconto. Tel: (98) 3213-6850.

FACULDADES

▶ **Fanor / Faculdade Nordeste** – Descontos de até 30% dependendo do curso escolhido. Tel: (85) 3052-4848. Site: www.fanor.edu.br

▶ **FARN** – Descontos de 10% (dez por cento) a 25% (vinte e cinco por cento) para os cursos de Graduação e 20% (vinte por cento) para todos os cursos de Pós – Graduação. Tel: (84) 3215-2917. Site: www.farn.br

▶ **FTC** – Faculdade de Tecnologia e Ciências (IMES) - BA – Descontos que variam de 10% (dez) a 20%(vinte) incidentes sobre o valor das mensalidades dos cursos de Graduação, Pós Graduação. Tel. (71) 3254-6666. Site: www.ftc.br

LAZER

▶ **SESI – MA** – Desconto de 10% nas consultas médicas e 30% de desconto nas mensalidades. Tel: (98) 3212-1822 / 3212-1862 / 3212-1821.

SANTOS

LAZER

▶ **Brasil Futebol Clube** – Desconto de 20%. Tel: (13) 3236-4566.

▶ **CCAA (Boqueirão)** – A partir de 20% de desconto. Tel: (13) 3234-9669. Site: www.ccaa.com.br

▶ **Grupo ALC** - 3% Cruzeiro Marítimo; 3% Pacote Nacional e Internacional; 3% Locação de Veículos; 10% Seguro Viagem; 10% Assessoria Consular para visto e documentação. Tels.: (11) 3229-9238 / 3229-9280/ 3229-9237. Site: www.grupoalc.com.br

ENSINO

▶ **CCBEU** – 30% de desconto. Tel: (13) 4009-3293. Site: www.ccbeunet.br

Colégio Laly – 20% de desconto. Tel: (13) 3358-2042 | (13)3358-2842. Site: www.colegiolaly.com.br

▶ **Colégio Notre Dame** – 10% de desconto. Tel: (13) 3579-1212. Site: www.colegionotredame.g12.br

▶ **Colégio Santa Cecília** – 25% para a Educação Infantil e para o 5 ano do Ensino Fundamental e 20% do 6 ao 9 ano do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Tel: (13) 3202-7105 / 3202-7135. Site: www.colegio.unisanta.br

▶ **Escola Politécnica Treinasse** – Descontos de até 20%. Tel: (13) 3232-9273 / 3013-2445. Site: www.treinasse.com.br/

▶ **Paulistec** – Mensalidades de R$ 420,00 (pode parcelar). Tel: (13) 3219-2490.

▶ **San Petro** – 60% de desconto. Tel: (13) 3223-2414. Site: www.sanpetro.com.br/

CURSOS DE INFORMÁTICA

▶ **Microlins Boqueirão** – 10% de desconto. Tel: (13) 3223 – 8189. Site: www.microlins.com.br

▶ **Tecnoponta Treinamentos** – Descontos de até 25%. Tel: (13) 2104-4777. Site: www.tecnoponta.com.br

FACULDADES

▶ **Fundação Lusíadas** – Desconto de até 20%. Tel: (13) 3202.4100 / 3202.4600. Site: www.lusiada.br

▶ **UNISANTA** – A Universidade oferece desconto nos cursos de graduação e de pós-graduação. Tel: (13) 3202-7100. Site: www.unisanta.br

TS TRANSHIP
Transportes Marítimos Ltda

APOIO PORTUÁRIO, APOIO MARÍTIMO E NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM.

A **TRANSHIP** é uma empresa brasileira de navegação que acredita na qualificação técnica de sua equipe e no investimento em embarcações modernas para oferecer serviços de qualidade e com toda segurança.

SEGURANÇA · CREDIBILIDADE ·

Praça XV de Novembro, 34 • 5º andar
Centro • Rio de Janeiro • RJ • Brasil
CEP 20010-010 • Tel +55 21 2242-4242
www.tstranship.com.br

· EFICIÊNCIA · QUALIDADE